ANNO 1.º — Sabbado, 7 de novembro de 1908 — Numero 38

# O DEMOCRATA

ORGÃO SEMANAL DO PARTIDO REPUBLICANO NO DISTRICTO DE AVEIRO

Propriedade da Empreza d'O DEMOCRATA

REDACTORES
Albano Coutinho,
Dr. Fernandes Costa, Dr. Samuel Maia
e Dr. André dos Reis

DIRECTOR E ADMINISTRADOR
ARNALDO RIBEIRO

REDACÇÃO e ADMINISTRAÇÃO
Rua Direita n.º 108

ASSIGNATURAS

| | |
|---|---|
| Anno (Portugal e colonias) | 1$200 réis |
| Semestre | 600 » |
| Trimestre | 300 » |
| Avulso | 30 » |

Composto e impresso na Typ. Minerva Central de José Bernardes da Cruz
RUA TENENTE REZENDE—AVEIRO



## Eleições

Contra a vontade dos marechaes do rotativismo — a maior peste que podia estabelecer-se entre nós—celebraram-se, no domingo passado, as eleições camararias em quasi todo o paiz.

O Partido Republicano que, em Lisboa, alcançou o mais assignalado triumpho, obteve egualmente em differentes concelhos da provincia significativas victorias.

Com a Camara Municipal de Lisboa são, em Portugal, quatorze as vereações inteiramente republicanas, havendo muitos concelhos onde, nas camaras eleitas, o partido democratico tem representação.

Estes factos attestam bem que a Democracia marcha ovante para o Futuro.

Nas assembleias eleitoraes de domingo, amargue embora a camarilha, o Ideal Republicano obteve uma consagração solemnissima do eleitorado independente.

Em boa e inilludivel verdade aspiração suprema é de este paiz escravisado vêr implantada a Republica, que vae captivando e vencendo ainda os mais conservadores.

Em Portugal, hoje, onde ha uma consciencia, onde um espirito culto, onde um homem livre, ahi se depara com um democrata. Mais do que isso: com um republicano.

Affirmando a sua vitalidade dentro da ordem, que foi inalteravel, e da legalidade, o partido, em que temos a honra de militar, deu um grandioso ensinamento ás hostes da monarchia provando que está preparado e bem preparado para ser Governo.

E ha-de sel-o em breve! A revolução nos espiritos está feita! A hora extrema de um regimen odiado e odiento é prestes a soar! Que não demore, que não demore!

O triumpho é nosso! Hoje, como ámanhã, ámanhã como sempre, nada ha a esperar dos homens do systema vigente.

Contra este vimos, desde longos annos, travando uma lucta homerica, titanica. Eramos poucos, a principio. Presentemente, o nosso exercito é enorme e força alguma póde com elle defrontar-se a não ser para ficar vencida e derrotada. E mal do paiz, que fundamenta, com legitimas esperanças, a sua gloria futura n'esse punhado de heroes e de luctadores, se essas instituições carunchosas e decrepitas, que ahi impudicamente se ostentam, hão de vencer a final!

Mal do paiz, sim!

Porque, então, pobre Patria, jamais te redimirias!

Mas não! Sigamos para a frente sem a sombra de um receio!

Republicanos, a nossa obra é quasi completada! A Republica em Portugal está feita.

Os seus mais encarniçados inimigos são os proprios e os primeiros a declarar que *isto* não póde continuar assim.

Elles mesmos, quando sinceramente fallam, reconhecem na monarchia a origem de todos os males que nos affligem e opprimem.

Acabemos todos com esse mal estar que se vem notando de norte a sul do paiz ancioso de emancipar-se de um jugo que affronta as convicções geraes.

Que a hora bemdita se não faça esperar.

Assim é preciso, é urgente, é indispensavel para a nossa felicidade, para a nossa prosperidade, para o nosso progresso!

DR. AMERICO DE CASTRO
(Redactor d'*O Norte* e um dos oradores do comicio de Cacia)

### Subscripção nacional

Pela nota que nos foi enviada, vêmos que attingiu na semana preterita 1:889$655 réis a subscripção para o monumento que se projeta, em Coimbra, á memoria de Joaquim Antonio d'Aguiar.

## COISAS E TAL

### Outro homem

A *Vitalidade*, a proposito da reunião do *partido regenerador-liberal* que anda sendo annunciada ha mais de trez quinze dias para escolha do novo chefe que ha-de salvar o paiz, e fazendo um caloroso elogio do ex-ministro da guerra Vasconcellos Porto, diz que *quando se tornava perigoso e arriscado a qualquer franquista apparecer em publico*, apoz a tragedia de 1 de fevereiro, *o ministro da guerra do ministerio regenerador-liberal, já demissionario, ou distituido do seu alto cargo, atravessava, intemerato, sereno e firme, as ruas e praças de Lisboa, como se fosse uma faisca electrica sobre um corpo gangrenado e repellente.*

Quer, portanto, a *Vitalidade*, concluir, que um homem assim, destemido e audacioso, capaz de affrontar todos os perigos, é o que a *seita* necessita para presidir aos destinos da mesma. Pois elejam-no. Teso era o dictador, segundo apregoavam aos quatro ventos, e contudo n'aquella tarde sangrenta, que jamais esquecerá, elle pediu pernas a Santo Amaro e... até hoje...

Basofias têm-se visto muitas...

### Nada menos

São **quatorze** as camaras municipaes genuinamente republicanas que no domingo ficaram eleitas. A saber:

Lisboa
Lagos
Aldegallega
Alcochete
Loures
Odemira
Cuba
Castro Verde
Grandola
Benavente
S. Thiago de Cacem
Moita
Almeirim
Villa Franca.

Em muitos outros concelhos os nossos correligionarios obtiveram representação, o que equivale a dizer que teem *meio caminho andado*.

Nas terras onde ha educação civica é assim: as *clientellas* vão levando nas ventas para traz.

### Posse

*Inesperadamente*, segundo o *Progresso*, o sr. dr. Joaquim Peixinho tomou na quarta-feira posse do logar de governador civil substituto entrando desde logo em exercicio das suas elevadas funcções pelo que foi muito felicitado por *dezenas de pessoas que de proposito foram assistir aquelle acto*, etc.

Coisa singular! Então se a posse foi *inesperada* como se entende que podessem ter assistido a ella *dezenas de pessoas* sem aviso previo que as juntasse n'aquelle dado momento?

O *Progresso* quer talvez convencer as gentes que não correu a campa...

Ora vá-se lá...

### Elles o dizem

Falla-se em que o sr. D. Manoel e a sr.ª D. Amelia vão residir para o Porto. *O Liberal*, jornal monarchico do sr. dr. Carneiro de Moura, commenta:

—E não vêem elles que se esta côrte passasse a residir no Porto, dentro em pouco tempo os bons portuenses, pelo que os escandalos e *exemplos* dos politicos de tal côrte—seriam todos republicanos?

Lisboa é republicana porque a côrte, os politicos que rodeiam o rei a isso a levaram. A côrte onde quer que esteja, em Lisboa ou no Porto, ha de fazer republicanos em barda. E no Porto, ainda mais facilmente, porque os portuenses não são tão soffredores como os lisboetas.

### Novo jornal

Consta ao *Progresso* que inicia ámanhã a sua publicação n'esta cidade um quinzenario com o titulo de *Mafarrico*, noticioso, litterario e charadistico.

Deve ser engano. O *Mafarrico* ha de apparecer a muita gente mas é no dia 2 do mez que vem, quando o sr. Gustavo tomar conta da camara.

E não deve causar estranheza que se transforme dentro em pouco n'um *vivo diabo*...

### Impagaveis

O *Districto de Aveiro*, n'uma local a que poz este retumbante titulo—*A onda republicana... retrocede*—escreve no seu numero de quinta-feira:

Pelo apuramento final das assembleias eleitoraes da capital viu-se, com geral espanto, que o partido republicano não tem progredido no numero dos seus correligionarios, antes os tem perdido extraordinariamente.

Os eleitores de Lisboa são em numero de 40:031 e tendo sido a votação dos republicanos, nas eleições de domingo apenas de 9:122, a monarchia conta uma superioridade esmagadora de votos—77,50 % contra a dos republicanos que apenas é de 22,50 %!...

E conclue:

Os republicanos descem e descem bastante.

Se os monarchicos se guiassem pelos calculos do *Districto* não havia nada mais certo. Mas o peor é que as coisas são o que são e não aquillo que muitos desejavam que fosse.

*Os republicanos a descer!!!*

Esta só do *Districto*.

Para que se abstiveram então os partidos rotativos?

Experimentem, experimentem e verão o calor que apanham...

### Nos quoque...

Zurich é uma cidade da Suissa que tem 170:000 habitantes—aproximadamente a população da nossa segunda cidade, o Porto.

Pois Zurich, possue vinte e cinco grandes bibliothecas onde o publico se póde instruir, sendo umas municipaes, outras subsediadas pela cidade e varios gremios litterarios, outras de estabelecimentos de instrucção e sciencia e uma boa parte d'ellas pertencentes a associações de classe.

A Suissa é uma republica. A isto podêmos oppôr o desenvolvimento da instrucção n'este *jardim á beira-mar plantado* e dizer da monarchia portugueza em latim de *Palito Metrico*: *nós quoque gens sumus et etiam cavalgare sabemus.*

## THOMAZ CABREIRA

Com o fim de lavrar desde já o seu protesto contra o insolito procedimento do governo que castigou com seis mezes de prisão na praça de Elvas o illustre official do exercito e distincto professor da Escola Polytechnica sr. Thomaz Cabreira, por se ter apresentado, na sua qualidade de candidato a vereador do municipio de Lisboa, a dizer aos eleitores, n'uma reunião publica, qual o seu programma

administrativo, caso fosse eleito, deve realisar-se ámanhã na capital um grande comicio promovido pela Commissão Municipal Republicana e ao qual certamente se seguirão outros na provincia no sentido de fazer vêr ao governo o mau passo que deu enveredando pelo caminho das violencias e das perseguições injustificaveis.

O snr. Capitão Thomaz Cabreira já se acha a cumprir a sentença que lhe foi infligida, tendo sido alvo na estação do Rocio, quando na quinta-feira partiu para Elvas, d'uma enthusiastica manifestação por parte dos seus amigos pessoaes e politicos, que ali compareceram em grande numero a despedirem-se do brioso official.

Aos estudantes militares, que se apresentaram fardados, não foi permittida a entrada na *gare*.

O *Democrata* cumprimenta muito affectuosamente o digno official do exercito que com tanta independencia de caracter soube cumprir o seu dever civico.

### Em tudo pequenino

Não ha meio de esperar outro procedimento das firmas que n'este charco politico se emlambusam. O snr. Gustavo abriu quando presidente, a rua em frente do novo azylo; pois a camara actual deu-lhe o nome de um homem que para alli não metteu nem prego nem estopa—o do snr. Castro Mattoso.

Era de toda a justiça que lá figurasse o nome do snr. Gustavo, mas a camara que tem um presidente meão, pequenito, quiz deixar em pedra, bem ao vivo, a prova de que é incapaz de pôr de parte esses mizeraveis despeitos e mesquinhos odios que assacou ao seu inimigo politico. Nem ao menos teve o egoismo, a vaidade natural de, n'este ponto, querer supplantal-o, perdendo occasião tão asada de o fazer!

Que digam do snr. Gustavo—é teimoso, é odiento, tem perrices de velho que já não endireita caminho,—ninguem se admira; mas que isto se affirme de um homem novo que, cheio de uma nobre isenção, devia enveredar por outro caminho, isso é que a todos causa nojo e tristeza. E, já agora, não ha meio de os fazer levantar vôos d'esta mizeria.

Maus e estupidos.

Deram-nos algumas informações com respeito ás iniciaes A. S. que apparecem nos adobos fornecidos para as obras do convento das Carmelitas e outras do estado; mas, francamente, achamol-as tão extraordinarias que as puzemos de remissa até que possamos averiguar da sua veracidade completa.

Fallaremos, pois.

### «O NORTE»

Entrou no segundo anno de publicação, depois do seu reapparecimento, este nosso intemerato collega do Porto que á causa da Republica tem prestado os mais assignalados serviços, distinguindo-se pela maneira assaz convicta como exerce a propaganda dos principios democraticos.

Por tal motivo felicitamos não só o illustre confrade, mas tambem aquelle que é um dos seus maiores cooperadores, o sr. Augusto da Silva e Castro, desejando ardentemente a continuação das suas prosperidades.

# HONTEM E HOJE

( Aqui é que a Porca torce o rabo . . . )

**Ha muita gente que se vende, que se passa, que derreia a espinha para ir engraixar as botas dos grandes senhores a cuja lambuge anda.** Mas para contrapôr a esses *figuros* doentios, fracos, inconsiderados ou voluveis, **ha caracteres de rija tempera** que ficarão sempre como protesto contra essas miseraveis subserviencias.

12—8—905.

(Da *Vitalidade*).

Baldados foram os esforços d'aquelles que, sem escrupulos e contra o que devem á sua terra, e só para servirem fins pessoaes e mesquinhos, sempre odientos, sempre infames, procuraram por todas as fórmas fazer diminuir o luzimento da homenagem, por todos os titulos digna e alevantada que a nossa vereação, em nome do concelho, foi prestar áquelles que, com o seu valimento, têem protegido fomentado os melhoramentos locaes.

17—10—1908.

(Da *Vitalidade*).

# A' lettra...

O ultimo numero da *Vitalidade*, o jornal franquista d'aqui, publica uma série de *problemas* (?) e promette continuar, nos quaes pretende visar varias individualidades,entre as quaes o nosso amigo padre Antonio Fernandes Duarte Silva.

Posto que não acceitassemos procuração d'este illustre sacerdote para o defendermos, entendemos por bem não deixar sem resposta a reles prosa do anonymo escrevinhador da *Vitalidade*, tanto mais que—*quem tem telhados de vidro não deve atirar pedras ao do visinho*. Ora nós, lemos com attenção o discurso pronunciado pelo rev. padre Silva no comicio republicano de Cacia, publicado no ultimo numero d'este semanario, e, com franqueza, as suas doutrinas afiguram-se-nos tão retintamente orthodoxas que ninguem de *boa fé* poderá pôr em duvida as convicções religiosas de aquelle padre. Não obstante, alguem, que se occulta sob o covarde anonymato, vem para a *Vitalidade* extranhar que um padre, no exercicio das suas ordens, ande por comicios republicanos a apregoar o seu credo politico de camaradagem com inimigos da Religião! N'esta altura remettemos o *mystico* prosador para o ultimo numero do *Democrata*, onde poderá vêr solidamente demonstrado o absurdo da pretendida incompatibilidade entre a Republica e a Religião.

E, para mais se convencer da ridicula figura que está fazendo, sempre lhe diremos que na monarchia, como na Republica, ha amigos e inimigos da Religião, o que bem demonstra que o instituto religioso póde adaptar-se a qualquer fórma politica de governo.

Mas, admittida a hypothese de que a circumstancia d'alguem commungar nos principios politicos d'um inimigo da Religião, importa para esse alguem tibieza ou falta de crenças religiosas:

Que deveremos pensar de um padre que, embora não ande por novenas e procissões, escreve cartas cheias de encomios a um cidadão, precisamente no momento em que este, na imprensa, vem sustentando rija campanha contra a Religião e seus ministros?!. . .

E, se a circumstancia de um individuo estar hoje na Republica e ámanhã na monarchia denota falta de caracter n'esse individuo:

Onde está a consciencia, o caracter, a integridade de principios do cidadão que hoje affirma não se vender *nem por um porco*, para ámanhã se vender ignobilmente *por um jantar?!*. . .

Hoje damos a materia por discutida, para continuarmos no proximo numero com a demonstração das proposições que ahi ficam esboçadas. E temos alli, no archivo, materia que farte para contrapôr aos *problemas* do anonymo escrevinhador da *Vitalidade*.

### ALBERTO SOUTO

Partiu para o Porto, onde vae continuar os seus estudos no lyceu central d'aquella cidade, este nosso presado amigo e collaborador, um dos rapazes que mais se tem distinguido no nosso meio pelos seus dotes intellectuaes, pela lhaneza do seu caracter e ainda pelo seu grande sentimento democratico, de cujos principios é um fervoroso apostolo.

Ao Alberto Souto, juntamente com um apertado abraço de despedida, o desejo sincero das maiores felicidades.

### O chafariz dos Santos Martyres

Não é bem uma pouca vergonha, mas é um desleixo que merece vehementes censuras. Apezar dos clamores d'um collega da localidade, a camara continúa fazendo ouvidos de mercador, não se importado que o chafariz dos Santos Martyres esteja sem agua, e isto ha muitos mezes.

Disseram-nos que a camara pensa em ordenar outro encanamento para abastecer d'aguas aquelle chafariz. Mas emquanto isso se não realisa e a realisar-se levará largos mezes, não se iriam as *rendas dos bicos* aproveitando o velho encanamento, que, quando não satisfaço por completo, remedeia uma falta que se está tornando muito sensivel no populoso bairro dos Santos Martyres.

Não providenciando já, á espera do novo encanamento, são economias que não tem nenhuma justificação, que nem os mais indifferentes desculpam no momento em que a camara lança ás rebatinhas centos e centos de mil reis com a nova illuminação da casa da camara e com a festa da proxima visita de sua magestade.

A camara que tenha. . . dó dos habitantes do bairro. E, alem d'isso, mais um pouco de decoro. Não regatear os dinheiros do municipio para lumiarias e regateal-o para uma obra tão urgente e necessaria é. . . muio pouco airoso.



# POLITICA LOCAL

### A proposito do nosso suplemento

Houve quem gostasse e houve quem não gostasse—paladares differentes, differentes estomagos.

Houve quem o lesse, ponderasse e comprehendesse, houve gente que o leu e comprehendeu sem todavia o ponderar, houve quem o lesse sem o perceber e houve quem o mettesse no bolso com a mesma ignorancia e inconsciencia com que mettia na urna a lista que lhe tinham impingido.

Houve de tudo para o manifesto.

Aplausos e babuseiras.

Palavras de justiça e imprecações avinhadas.

Ora nós se não devemos satisfações a ninguem e se nem estamos no costume de as dar a quem quer que seja, devemos, comtudo, para desfazer suspeitas, dar umas explicações.

Estranhou-se que o nosso manifesto combatesse só a lista do snr. Gustavo e não a hybrida do snr. dr. Jayme Silva.

A razão é facil. O manifesto, cuja publicação foi resolvida só no sabbado, foi escripto antes de se saber que o triunvirato Jayme-Peixinho-Firmino, trabalhava desesperadamente pela ultima lista apresentada.

Havia pois duas listas em campo, combatendo-se: a nossa e a monarchica da concentração franco-progressista.

Desde que iamos á urna qual a nossa obrigação?

Combater os adversarios e advogarmo-nos.

Foi o que fizemos.

O snr. Gustavo, a alma d'essa lista, estava mancummunado com aquelles que hontem incitaram o povo furibundo, já não contra a sua politica e acção, mas propriamente contra a sua pessoa?

O snr. Gustavo para ser presidente não teve duvida em se ligar e dar a mão a essas entidades?

Não o poupámos. Dissémos abertamente os seus erros e os seus defeitos.

Vimos um erro e um perigo—denunciámo-los.

Levantámos alguma calumnia, como as que ahi correram impressas desleais e criminosas?

Não, limitamo-nos a lembrar factos, a apresentar documentos e provas contra a administração do snr. Gustavo, simples verdades.

Porque a verdade é esta, o snr. Gustavo tem qualidades de trabalho, actividade e estudo, tem iniciativas prestantes, tem planos de melhoramentos, dedica-se aos negocios camararios d'uma forma que por isso tem merecido os nossos justos louvores, mas é um autocrata e um caturra intoleravel e é, sobretudo, um pessimo administrador.

Ninguem o verga, ninguem lhe tira da cabeça o maior disparate que lá se lhe ferrar.

E assim comette erros, faltas graves que nós lhe não perdoamos.

Mas a lista do triunvirato?

E' que nos foi impossivel fazer novo manifesto. Se o podessemos fazer, diriamos, então, ao snr. dr. Jayme e companhia tudo o que tinhamos a dizer sobre as ultimas trampolinices.

Aquillo de se sahir do grupo franquista e apparecer passados tres dias e capitanea-lo é da celebrada *firmeza de convicções* de que a *carcassa* falava.

Então os que o seguiram tendo tomado o compromisso com os progressistas? não passam d'uns garotos.

E então quem entra na lista do snr. Gustavo e péde votos para a do triunvirato por lá ter tambem o nome?

Garoto, muito garoto e reles garoto.

Tudo—pouca vergonha.

Um estendal. Uma cambada ignobil.

E a cidade servindo de tapête.

Veio isto a proposito do nosso manifesto.

E a proposito mais uma vez diremos que aqui não ha compromissos com ninguem.

Quem fizer tolice—apanha.

E' a nossa divisa. Escusam de esperar outra coisa.

### O PORCO da «Vitalidade»

Afinal, em meio da montureira politica que está empestando esta cidade, a respeito da lista camararia teve o snr. Gustavo ainda uns assomos de dignidade e, depois de muito marinhar, conseguiu que só entrassem para a camara dois *leitões* da manada franquista. Agora ha só lá *porquitos* de leite, porque o celebre *porco* cevado da salgadeira franquista esse foi devorado no famoso jantar da desvergonhada concentração.

Cremos que d'esse *porco*, só resta o *rijão do carro*, como emblema do partido n'esta cidade.

# O "PAD-ZÉ,,

### FIM TRAGICO D'UM BOHEMIO

Poz termo á existencia disparando um tiro de rewolver na cabeça, o dr. Alberto Costa, mais conhecido em todo o paiz pelo *Pad-Zé*, nome que lhe ficou de Coimbra, dos tempos em que frequentava, despreoccupadamente, o estudo.

O dr. Alberto Costa foi residir para Lisboa logo que se formou em direito e tendo assentado praça no partido republicano, por elle trabalhou e se sacrificou até ao exilio, vindo a morrer n'um dos gabinetes da redação do *Mundo*, onde escrevia com assiduidade varias secções entre as quaes se destacava ultimamente a que tinha por titulo *Fogo vivo*.

Novo ainda, intelligente e bondoso, o dr. Alberto Costa deixa fundas saudades em todos quantos o conheciam podendo-se dizer que a sua morte é geralmente lamentada.

*Pad-Zé* deixou sobre a meza junto da qual se suicidou, a seguinte carta enderessada ao nosso collega França Borges:

Meu querido França:

E' forçoso. Para mim já soou a hora.

As causas do meu suicidio não lhas direi. Para quê?—o facto é tudo.

Com enternecimento e infi-

nita saudade lembro n'este momento ultimo as dôres e desveladas amizades que em vida me cercaram. Sim, porque eu, abocanhado, não sei porquê, por tanta gente, tive sempre a consolação imensa e redentora de sentir amigos junto da minha alma.

V. foi um d'elles; deixo-lhe um abraço que cingiria o mundo; e as mesmas lembranças fervorosas para os meus amigos queridos, dentro e fóra d'este nosso querido jornal, que v. sabe bem quem são.

Estou agitado e nervoso—confesso-lhe. Não se deixa assim a vida, que diabo!

Ha duas horas que penso e estremeço; até adormeci, vindo o *(escreveu um nome que depois riscou)* acordar-me para me falar da Revolução e da necessidade de se *fazer alguma cousa!* Veja v. que angustia! V. sabe bem como a Revolução vivia na minha alma e como era ali que eu queria e devia morrer.

E' esta magua ·ofunda que agora me inquieta, ·as um destino torto não o q ·z. A outra ideia amargurada é a lembrança da minha familia, de cujo nome eu era o sucessor. Tudo perdido, tudo arrazado! Veja v. o que é a vida!

Tenho pena de não ter tempo para lhe dizer o que se passa em mim n'esta hora; é interessante e curioso o desfilar atropelado de recordações, ideias, imagens, episodios e nomes caros.

Meu querido França, adeus! D'outra vida não faço ideia nenhuma.

Se eu puder, escrevo e escreverei com tanta solicitude, artigos, criticas, cronicas, notas, que v. ha de espantar-se da minha regeneração e dizer aos amigos:

—Agora é que eu queria apanha-lo cá!...

Adeus! Seja feliz, França!

Que um pouco de felicidade e tranquilidade caia sempre sobre aquelles que amei!

*Padre.*

*

**P. S.**—Com respeito v. já sabe: civil e democratico em tudo, *em tudo*.

Como se vê, o dr. Alberto Costa não diz o motivo porque se mata e por isso a ninguem é dado julgar sobre o que é um inconfundivel mysterio.

O seu funeral, que se realisou na quinta-feira a expensas da redacção do *Mundo*, revestiu uma sentida homenagem do povo da capital, encorporando-se n'elle mais de dez mil pessoas.

O cadaver do dr. Alberto Costa, encerrado em caixão de velludo, estivera collocado sobre uma pequena eça armada no centro d'uma sala do *Mundo* e foi vellado, como na vespera, por turnos de amigos e collegas até á hora do sahimento funebre.

Sobre o caixão foram collocados grande numero de ramos de flôres naturaes e uma grande corôa com fitas de sêda vermelha.

No cemiterio fizeram uso da palavra, enaltece·o as qualidades do infeli ·ohemio e revolucionario, os srs. dr. Bernardino Machado, pelo Directorio Republicano; dr. Alexandre Braga; dr. José d'Abreu, em nome da Commissão Municipal Republicana; dr. Carlos Olavo, em nome dos condiscipulos de Alberto Costa e da Mocidade Republicana de Coimbra; Agostinho Fortes; dr. Campos Lima, em nome dos revolucionarios portuguezes e por fim o nosso collega França Borges que disse o ultimo adeus ao dr. Alberto Costa em seu nome e no da redacção e demais pessoal do *Mundo*.

Lamentando o triste acontecimento, o *Democrata* associa-se ao lucto dos seus collegas do *Mundo*, a quem envia a expressão do seu pezar.

## Aposentação

Acaba de ser aposentado o sr. Eduardo Serrão, digno director dos correios e telegraphos d'esta cidade.

Era um empregado attencioso e fiel cumpridor dos seus deveres, tendo por isso conquistado bastantes sympathias durante os largos annos que exerceu aquelle cargo.

Ao sr. Eduardo Serrão os nossos parabens.

## Escola do Beijo, Avenêta dos aleijões, Chão da palmeira

Muito temos extranhado que a *Vitalidade* não tornasse a embellezar as suas columnas com aquellas frazes d'effeito e que foram monopolio seu, durante tanto tempo. Ferraram-lhe algum barbicacho e já não ha meio d'ouvir aquella linguagem á pudibunda carcassa. A escola já não é do *beijo* nem do *mastigório* e a *avenêta* já não tem *aleijões;* tudo se moralisou e endireitou e só a pudica carcassa está cada vez mais torta.

Agua benta e confissão, que tem padre de casa.

## CARTA DE LISBOA

### 28 de outubro de 1908.

(Retardada)

Francamente vêr-me-hia em embaraços para alinhavar uma carta se me não vem pela prôa a questão do encerramento.

E de facto, ella merece que a tratemos n'uma correspondencia, pois que sendo uma questão fóra da politica, nem por isso deixa de ter uma grande importancia na marcha dos nossos destinos.

A'parte alguns incidentes provocados na sua quasi totalidade pelos *gavroches* de pé descalço, que buscam sempre um pretexto para mimosearem o respeitavel publico com as suas proezas, nada tem havido de sensação.

A baixa tem sido alvo da curiosidade *alfacinhicida*, que nunca perde o ensejo de se mostrar em qualquer parte onde alguma coisa de anormal se esteja passando.

Houve mesmo meninos que apressaram as suas *toilettes* d'inverno, para n'estas noites se mostrarem por entre as filas compactas dos basbaques d'officio.

E a cada passo ouvimos dizer:

— Pouca vergonha! Atrevimento! Fechar as lojas ás 8 horas?!... Já viram maior dirpauterio?! Fica a cidade ás escuras, as ruas desembellezadas, um horror!

Diz uma voz do lado:

—Olhe, minha senhora, traga um lampeão comsigo!!...

Ora esta gentinha da capital é, e sempre será a *gente da ultima hora.*

Quando foi do encerramento aos domingos houve pessoas que chegaram a dizer com terror dramatico na voz: «mas nós vamos morrer á fome! Então como havemos nós de destinar o jantar de domingo quando tudo está fechado?

E não havia ninguem que as convencesse a fazer as suas compras ao sabbado.

Agora é com o encerramento ás 8 horas.

Já a menina não póde ir para casa do logista fazer namoro ao priminho, que está no passeio fronteiro, emquanto a mamã—*que usa luneta de vista cançada*—prega uma valente estopada ao pobre caixeiro, pedindo-lhe amostras de todos os artigos que lhe lembram.

De ha muito tempo que o caixeiro é o escravo paciente da feroz ambição, e, francamente, não é demais que a quem entra para dentro d'um balcão ás 7 horas da manhã, se lhe abram as portas da liberdade ás 8 da noite.

Meio dia de trabalho atrophiante, meio dia de comedia forçada, rindo com lagrimas na alma—oh! quantas vezes!—tendo outras de conservar a rigidez d'uma sphinge, quando sente vontade de rir a bandeiras despregadas!...

Oh meus amigos! um balcão é o melhor ponto para quem queira estudar a sociedade.

Pois é depois de tudo isto que algumas meninas de Lisboa protestam, porque um grupo de benemeritos patrões quer á força correr o panno do theatro commercial ás 8 horas da noite.

Acabou-se-lhes a avenida de inverno, minhas senhoras, mas o que V. Ex.as ainda não pensaram, é em que lhes vae começar a era do namoro.

Pois o que hade fazer o caixeiro que costumava sahir da sua loja ás 11 e meia da noite?...

Vá, minhas senhoras, não se amofinem que ainda hádoe dar palmas pela ideia, e toca a debruçarem-se ás janellas que os caixeirinhos vão dar começo á tarefa.

IGNOTUS.

## ...Quem passa?

E' o rei que vae ámanhã para o Porto, devendo receber na estação d'Aveiro os cumprimentos officiaes e officiosos.

A passagem ahi calcula-se que será perto das 2 horas da tarde. No regresso, s. magestade apear-se-ha n'esta cidade, lá para o dia 27.

Continuam os preparativos para as festas da recepção.

## LUCTUOSA

Depois de curta enfermidade, succumbiu na segunda-feira a sr.ª D. Perpetua da Encarnação Ferreira, filha do conceituado negociante sr. Abel Ferreira da Encarnação e irmã extremosa do nosso amigo Francisco Ferreira da Encarnação.

A finada era uma das nossas mais gentis tricanas, dotada de primorosas qualidades de coração.

O prestito funebre foi uma significativa prova d'estima e apreço, que d'alguma sorte são allivio para os desolados paes e irmãos da extincta, a cuja familia, e especialmente a Francisco da Encarnação, dirigimos o nosso sincero pezame.

## Theatro Aveirense

Com uma casa regular, os irmãos Paula, d'esta cidade, realisaram no ultimo sabbado o annanciado espectaculo, que agradou geralmente.

Acha-se já aberta a assignatura para mais duas récitas, nas quaes tomarão parte Amelia Lupicculo e Irène Esquiroz. São artistas que veem precedidos de nome aureolado, sendo por isso crivel que attráiam ao theatro grande enchente.

A assignatura para essas duas récitas acha-se aberta no estabelecimento do sr. Ricardo Pereira Campos, aos Balcões.

## PORTUGAL

E' uma nova marca de excellente biscoito, que a antiga fabrica da Pampulha, fundada por Eduardo Costa, e de que é successor o nosso presado amigo e correligionario sr. Ignacio Costa, acaba de pôr á venda.

O chromo é lindissimo. Representa uma formosa allegoria á Republica. E' trabalho primoroso do distincto artista Roque Gameiro.

A qualidade d'este biscoito é das mais finas que conhecemos.

## NOTAS DA CARTEIRA

Foi á capital com pouca demora o nosso correligionario, snr. Antonio Maria Ferreira.

=Esteve n'esta cidade, o snr. Paiva e Ponna, representante da casa *Raposo, Sobrinhos,* uma das mais conceituadas drogarias de Lisboa.

=Fez annos no sabbado ultimo o honrado commerciante do Porto, snr. José Ferreira Gonçalves, a quem o partido republicano deve importantes serviços.

Os nossos cordeaes parabens.

=Veio na segunda-feira aqui o sr. Egas Fernandes Cardoso d'Azevedo e Castro.

Regressou no mesmo dia a Coimbra, onde tem residencia.

=Visitou-nos tambem esta semana o sr. Julio Maia, digno pharmaceutico em Anadia.

=Partiu para a Ilha Terceira a fim de prestar os seus serviços clinicos aos pestosos, o sr. Alvaro Athayde, professor do lyceu.

=Vimos ante-hontem em Aveiro o sr. dr. Eduardo Moura, considerado facultativo municipal em Eixo.

=Esteve hontem n'esta cidade o sr. Francisco Victor, presidente da camara de Vagos.

=Regressou da Costa Nova com suas tias o sr. dr. Jayme Dagoberto de Mello Freitas.

## TRISTES COISAS

Fomos, ha dias, de romagem ao nosso cemiterio, porque temos a maxima veneração pelos mortos. Repousam alli, do triste fadario da vida, muitos irmãos nossos. Elles soffreram muito e porque muito soffreram dormem agora o somno profundo da morte.

Visitando as sepulturas de amigos, onde fomos depositar uma lagrima de saudade e dizer-lhes cá do intimo da alma que d'elles ainda não nos esquecemos, deparámos com um caso tristissimo que nos horrorisou!

Aqui e além, á superficie da terra, ossadas, caveiras, bocados de trapo e restos de caixões!

Triste espectaculo este!

Revoltámo-nos!

Em nome da cidade, de todos os sentimentos humanitarios, intimamos a quem compete a que acabe com tal selvageria!

Tratem de politica, tratem de tudo, mas haja mais respeito pelos restos mortaes dos nossos similhantes!

Um bocadinho de compaixão pelos que morreram não fica mal a ninguem!

## OS TOMATES

Até que emfim, desappareceram os tomates das varandas do tribunal!

Foi preciso que se annunciasse a vinda do rei e que a camara mandasse proceder á limpeza exterior dos Paços do Concelho para que aquillo d'ali sahisse, com rama e tudo.

Está, pois, livre de perigo o nome do snr. Conde d'Agueda, porque já não corre risco de se lhe esborracharem em cima.

## JORNAES

Começou a publicar-se mais um semanario intitulado *O Povo d'Oeiras* e que é orgão dos republicanos d'aquelle concelho.

— Recebemos a visita do *Progresso*, jornal que se publica em portuguez na cidade de New Belford, Mass, nos Estados Unidos da America.

E' seu administrador e editor o snr. Eugenio Escobar e conta já quatro annos de existencia.

Cumprimentamol-os a ambos.

## BIBLIOGRAPHIA

Amavelmente offerecidos pelos acreditados livreiros do Porto, snrs. Lello & Irmão, proprietarios da bem conhecida *Livraria Chardron*, acabamos de receber trez magnificos volumes pertencentes á edição popular das obras de Ernesto Haeckel, traducção portugueza de Fonseca Cardoso e Domingos Ramos e intitulados *Origem do Homem, O Monismo e Religião e Evolução.*

Visto que o espaço nos não permitte mais detalhes sobre as obras do ainda grande pensador allemão, limitamo-nos a agradecer aos arrojados editores a sua lembrança, encaminhando todos aquelles que nos lêem, para o annuncio que inserimos na secção respectiva.

— Ao nosso patricio e amigo snr. padre Bruno Telles, digno professor de instrucção primaria, agradecemos tambem o exemplar, com que fomos obsequiados da sua *Gramatica elementar da lingua portugueza,* officialmente approvada para uso das escolas.

## MOREIRA BELLO

Tentou suicidar-se no cemiterio da Figueira da Foz, disparando contra o peito um tiro de rewolver, o snr. Antonio Moreira Soares da Silva Bello, antigo secretario da policia civil d'este districto.

O ferido, que immediatamente foi levado para o hospital d'aquella cidade, encontra-se ali em tratamento, havendo algumas esperanças de o salvar.

## Commemoração funebre

Na ultima segunda-feira passou a lugubre commemoração dos Fieis Defuntos.

Por esse motivo o cemiterio, tendo as campas enfloradas e algumas illuminadas, foi n'aquelle dia um dos mais concorridos sitios da cidade.

O vasto recinto regorgitava de passeiantes, que foram alli em piedosa romaria até junto das sepulturas dos entes queridos que lá descançam.

## Correspondencias

### Sever do Vouga, 26—10—1908.

Fez-se a festa escolar no dia 25 sem nota discordante. O professor de Silva Escura não compareceu porque, infelizmente, se acha bastante doente. Os alumnos da escola das Talhadas tambem não compareceram, nem podiam, porque a distancia para a séde do concelho não póde ser vencida por creanças.

Uma falta, porém, notada foi a do administrador do concelho. Em tudo se confirma que é um administrador... da *massa*, quer dizer, administrador só para receber a pecunia.

Edificios escolares ha-os em terras d'infieis, até na Norte-America e na Suissa, etc, etc. Entre nós não. Mas paciencia. Que diabo!... tambem não podemos ter tudo. Prodigios de obras em palacios reaes e em cocheiras reaes e em latrinas reaes... e já não é pouco. Por isso a festa escolar celebrou-se no passado anno na Praça de Sever debaixo de chuva e este anno na mesma praça debaixo d'um sol explendido, acariciador, que a Providencia maternalmente nos concedeu.

Pois á porta da casinhola que serve á administração se fez a festa; mas o administrador pairava no longinquo!...

Da commissão de beneficencia da freguezia de Sever são dignos de louvor o sr. abbade José Lopes Corrêa e o sr. José Antonio Pereira de Vasconcellos pelos brindes que distribuiram aos alumnos e alumnas das duas escolas da freguezia.

***

## ANNUNCIOS

# Tabacaria e Livraria Central

DE

## BERNARDO DE SOUSA TORRES

**Praça do Commercio—AVEIRO**

Vende tabacos, livros commerciaes e de estudo, papel e mais objectos d'escriptorio, vinhos finos e communs (engarrafados), licôres nacionaes e estrangeiros, etc., etc.

---

Livraria Chardron, de LELLO & IRMÃO, Editores
Rua das Carmelitas, 144—PORTO

## BIBLIOTHECA RACIONALISTA

**EDIÇÃO POPULAR DAS OBRAS DE ERNESTO HAECKEL, LUIZ BUCHNER, CHARLES DARWIN, ETC.**

TRADUCÇÕES PORTUGUEZAS

**ERNESTO HAECKEL**

**Os Enygmas do Universo,** traducção de Jayme Filinto, 1 vol., no prélo.

*Summario:*—Interpretação dos Enigmas do Universo.—Origem e descendencia do homem.—Desenvolvimento do Universo.—Principio e fim do Mundo.—Crença e superstição.—Sciencia e christianismo.—Anathema do Papa contra a sciencia.—Faltas da moral christã.—Estado, Escola e Egreja.—Solução dos Enygmas do Universo.

*A venda d'esta obra capital do illustre pensador, attinge hoje para mais* 320:000 exemplares, *das edições allemãs, ingleza e franceza, podendo affirma. e ser o maior successo de livraria da nossa epocha.*

**As Maravilhas da Vida,** traducção do dr. João de Meira, 1 vol no prélo.

*Summario:*—O que é a verdade?—Observação e experiencia.—Concepção da vida.—Milagre e lei natural.—Immortalidade da alma.—Vida e morte.—Causas da morte.—Optimismo e pessimismo.—Suicidio.—Selecção espartana.—Origem da vida.—O desconhecido.—Trasformismo.—Fim da vida.—Progresso.—Costumes e religião.—Selecção sexual.—Moda e pudor.—O papismo é uma caricatura do christianismo.—Justificação do monismo.—Reforma do ensino.

(Esta obra é o complemento d'*Os Enigmas do Universo).*

**O Monismo,** laço entre a religião e a sciencia, *(Profissão de fé d'um naturalista)*, traducção de Fonseca Cardoso, 1 vol., brochado, 200.

**Origem do Homem,** traducção de Fonseca Cardoso, 1 vol., brochado, 300.

*Summario:*—Systema dos *primatas.*—Arvore genealogica dos *primatas.*—Genealogia do homem.—Lamarck e Darwin.—Historia da Evolução humana.—Descoberta dos orgãos do pensamento.—Lei universal de conservação da substancia.—O *pithecantropus erectus*, intermediario entre o homem e o macaco, descoberto na ilha de Java.—Duração dos periodos geologicos.—Conclusões geraes.

**Religião e Evolução,** traducção do dr. Domingos Ramos, 1 vol., brochado, 300.

*Summario:*—Theoria da descendencia e o dogma da Egreja.—Parentesco do homem com os macacos e as familias dos vertebrados.—Lucta levantada pela noção da alma, sua immortalidade e a concepção de Deus.—Laplace e o monismo.—Moysés ou Darwin.—Philosophia e doutrina da evolução.—Jesuitas e naturalistas.—O Imperador e o Papa.—Darwin e Virchow.—A religião e a ideia da evolução.

*As tiragens das Obras do celebre professor da Universidade de Iéna, repetem-se constantemente, e são já de muitas dezenas de milhares, algumas como* OS ENYGMAS *attingiram já para cima de* 320:000, *o que constitue o maior successo em livraria dos tempos modernos.*

*Os editores julgam prestar um bom serviço a Portugal e ao Brazil, fazendo a publicação das obras do grande pensador allemão.*

---

## POMPILIO RATOLLA

OURIVES—RELOJOEIRO

**RUA DE JOSÉ ESTEVAM**

AVEIRO

Objectos d'ouro de fino gosto e de todos os feitios.

Pratas lavradas e de phantasia.

Chrystaes guarnecidos a prata.

Estojos para brindes.

Bengalas com castão de prata desde 2$000 réis.

Relogios de bolso, parede e meza.

Despertadores e o artistico relogio **Republicano.**

Pedras finas e diversos objectos de luxo. Completo sortido.

Concertos em relogios, ouro e prata.

**PREÇOS BARATISSIMOS**

---

## VIRGILIO RATOLLA

**MAMODEIRO**

Tem no seu estabelecimento um sortido completo de factos para homem, chales, amazonas, merinos, guarda-chuvas, tabacos e vinhos finos, etc.

Mercearia, ferragens, rulões, sulfato, enchofres e adubos chimicos, etc.

Vendas por junto e a retalho.

---

## MATERIAL

para toda a especie de montagens electricas. Todas as informações.

Encontram-se na Tabacaria Veneziana de

**BERNARDO TORRES**
**AVEIRO**

---

## Typ. Minerva Central

DE **JOSÉ BERNARDES DA CRUZ**

Rua Tenente Rezende—AVEIRO

**Trabalhos typographicos em todos os generos.**

Primorosa execução de todos os trabalhos, taes como: jornaes, livros, facturas, talões, diplomas, mensagens, etc., etc.—Impressos commerciaes com tinta de cópia. Especialidade em cartões de visita. Variada collecção de cartões de phantasia do mais fino gosto. Picotagem e numeração de talões. Preços modicos.

*Esta casa, que pela perfeição e modicidade de preços dos seus trabalhos, NÃO TEM COMPETIDOR no districto d'Aveiro, tem em deposito impressos para escrivães-notarios a 30 REIS o caderno (marca da lei).*

---

## AGUAS DA CURÍA

**Vendem-se no estabelecimento de**

**BERNARDO TORRES**

PRAÇA DO COMMERCIO

**AVEIRO**

---

## Officina de Serralharia Mechanica

E

**Estabelecimento de ferragens, ferro, aço e carvão de forja**

= DE =

## RICARDO MENDES DA COSTA

Successor de DOMINGOS L. VALENTE D'ALMEIDA

Rua da Corredoura — AVEIRO

N'ESTA officina fabricam-se com toda a perfeição fechaduras, fechos, trincos e dobradiças, do que ha grande quantidade em deposito para vender por junto.

Grande sortido de ferragens para construcções, ferramentas, cutilarias, pedras e rebolos de afiar; folha de Flandres, de cobre e de latão; tubos de chumbo e de ferro galvanisado; pregaria, chapa de ferro zincado, etc., etc.

**Vendas por junto e a retalho**

**Agente da Sociedade de Saneamento Aseptico de Lisboa**

Deluidores septicos automaticos, esterilisadores e filtros biologicos das agua.

---

## PADARIA FERREIRA

DE

**Manoel Barreiros de Macedo**

PRAÇA DO COMMERCIO

**AVEIRO**

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como artigos de mercearia, que tudo vende por preços excessivamente modicos.

Compram-se garrafas vasias.

---

## Aos srs. mestres d'obras e artistas

Lixas em papel e em panno.

Recommendam-se as da unica Fabrica Portugueza a Vapor de Aveiro, de BRITO & C.ª

Muito superiores ás estrangeiras e mais baratas.

**VENDEM-SE em todas** as boas drogarias e nas melhores lojas de ferragens.

---

## ANTONIO DA CUNHA COELHO

10—RUA DO CAES—12

**AVEIRO**

**Loja de chá, café, bolachas e mais generos de mercearia. Vinhos do Porto, de superior qualidade. Champagnes, licôres e cognacs. Azeite, sabão e vellas de stearina.**

**Perfumarias, papelaria e objectos para escriptorio. Tabacos, louças da India e Japão. Artigos proprios para brindes.**